



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP  
Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD  
DEETE - Departamento de Educação e Tecnologias  
DTE094 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



JÉSSICA MARYELLEN MARTINS RODRIGUES

## **O Impacto da Ideologia Familiar no Ensino e Aprendizagem: Um Estudo no Oitavo ano do ensino fundamental dos anos finais na cidade de Rio Paranaíba/MG**

MINAS GERAIS – BRASIL  
2024

JÉSSICA MARYELLEN MARTINS RODRIGUES

**O Impacto da Ideologia Familiar no Ensino e Aprendizagem: Um  
Estudo no Oitavo ano do ensino fundamental dos anos finais na  
cidade de Rio Paranaíba/MG**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto, como parte das exigências da disciplina DTE094 - Trabalho de conclusão de curso II.

Orientador: Dr.: Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Jéssica Maryellen Martins Rodrigues

**O Impacto da Ideologia Familiar no Ensino e Aprendizagem: Um Estudo no Oitavo ano do ensino fundamental aos anos finais na cidade de Rio Paranaíba/MG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 02 de dezembro de 2024

### Membros da banca

Professor-Doutor Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora-Doutora Janaína Lacerda Furtado - Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2024, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0820392** e o código CRC **B0B4511C**.

## **Resumo**

Este estudo investiga a influência das ideologias familiares no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental em uma escola do Alto Paranaíba, MG. A pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas com seis professores para compreender como crenças familiares afetam o ambiente escolar. Os resultados indicam que 83,33% dos docentes reconhecem a existência dessas ideologias, sendo que 66,67% percebem impactos tanto positivos quanto negativos. Ideologias que promovem respeito e ética são consideradas benéficas, enquanto racismo, homofobia e machismo geram conflitos. O estudo conclui que a educação precisa equilibrar diversidade e inclusão para mitigar conflitos ideológicos e promover a coesão social.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Aprender, Conflito

## **Abstract**

This study investigates the influence of family ideologies on the teaching and learning processes of eighth-grade students in a school in Alto Paranaíba, MG. Semi-structured interviews with six teachers were conducted to understand how family beliefs impact the school environment. Results show that 83.33% of teachers acknowledge the existence of family ideologies, with 66.67% identifying both positive and negative impacts. Ideologies promoting respect and ethics are seen as beneficial, while racism, homophobia, and sexism cause conflicts. The study concludes that education must balance diversity and inclusion to mitigate ideological conflicts and foster social cohesion.

**Keywords:** Family, School, Learn, Conflict

## Sumário

Introdução -----	02
Resultados -----	05
Discussão -----	9
Conclusão -----	14
Referências Bibliográficas -----	15

## Introdução

A educação é um ato de amor e coragem, que não pode temer o debate e a análise da realidade, conforme enfatiza Paulo Freire em sua obra " Educação como prática da liberdade " (1996, p. 97). Este trabalho investiga a influência das ideologias familiares no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do oitavo ano do Ensino fundamental, explorando como essas ideologias impactam o desenvolvimento escolar e social dos estudantes e as estratégias adotadas pelos professores para lidar com essas interferências.

A influência da ideologia das famílias no ensino e na aprendizagem dos alunos é um tema de grande relevância e complexidade. Marilena de Souza Chaui, em seu artigo "Ideologia e Educação" (2016), destaca como as crenças, valores e práticas familiares moldam significativamente o processo educacional, muitas vezes refletindo a crescente polarização presente na sociedade. Esta polarização se manifesta no ambiente escolar, onde diferentes visões de mundo coexistem e, frequentemente, entram em conflito.

A relevância deste estudo se apoia no fato de que a participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento escolar, social e emocional dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (BRASIL, 1996) afirma em seu segundo artigo que a a educação, “dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho,” e a questão que fica é como o papel da família impacta o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem? De acordo com as respostas obtidas com os professores da educação básica que foram entrevistados nessa pesquisa, o impacto da família é evidente principalmente no processo de ensino a condutas morais e de respeito ao outro.

De acordo com Santos *et al* (2022) A participação da família no processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, pois a presença ativa dos pais na vida escolar das crianças e adolescentes tem reflexos significativos no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes

O processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos que se acredita serem úteis para a inserção dos filhos na sociedade. Trata-se de um agir que, em geral, é aprendido por imitação e tende a repetir padrões vividos pelos pais em suas famílias de origem, além de carregar a crença de conhecimentos e habilidades inatas para o desempenho da função de pai e mãe e de que família "sempre foi assim". (Szymanski, 2004, pág 6)

Frente a isso, o objetivo deste trabalho é analisar de forma aprofundada como a ideologia e polarização das famílias afetam o ensino e aprendizagem dos alunos, como essas divergências impactam o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes e quais estratégias os professores adotam para lidar com essas interferências. Para isso foram realizadas entrevistas com professores do ensino fundamental na região do Alto Paranaíba utilizando um questionário estruturado onde de forma direta abordei os professores e apliquei os questionários, visando identificar as práticas e estratégias adotadas para enfrentar os desafios impostos pelas ideologias familiares

A educação deve promover a diversidade, a inclusão e o pensamento crítico, evitando a imposição de ideologias particulares como universais. Ao criar um ambiente educacional que estimule a reflexão, o questionamento e a pluralidade de perspectivas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades críticas e se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados.



No primeiro capítulo do livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin começa e termina fazendo uma ressalva à importância da filosofia da linguagem e dos estudos dos signos para uma concepção de ideologia com base marxista. Segundo ele “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia” (BAKHTIN, 2004, p. 31 *apud* Sousa & Moreira-dos- Santos).

Por outro lado, Paulo Freire (1996, p. 15) argumenta que a conscientização significa uma abertura à compreensão das estruturas sociais como modos de dominação e violência. Contudo, Freire enfatiza que conscientizar não é o mesmo que ideologizar ou propor palavras de ordem; trata-se de levar o educando a refletir sobre a estrutura social que o cerca.

Dessa forma, para compreender como as ideologias familiares se manifestam no ambiente escolar e como os professores lidam com elas, este estudo faz entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental na região do Alto Paranaíba. A análise dos dados coletados permitirá identificar as práticas e estratégias adotadas pelos professores para enfrentar os desafios impostos pelas ideologias familiares.

A entrevista foi realizada de forma presencial ao longo de sete dias, aproveitando os momentos em que os professores estavam disponíveis para responderem às perguntas. O questionário semiestruturado foi entregue impresso, e antes de sua aplicação, a proposta da pesquisa foi explicada detalhadamente. Foi dado o tempo necessário para que os professores pudessem ler e responder as questões sem interferências ou direcionamentos. Ressaltei que as respostas seriam anônimas, garantindo assim que pudessem responder com total sinceridade, o que contribuiria para a obtenção de resultados mais fidedignos. As perguntas exploraram a percepção dos docentes sobre a influência das ideologias familiares no

comportamento e aprendizado dos alunos.

A coleta de dados envolveu seis professores, de ambos os sexos, com idades variando de 20 a 50 anos, e formações acadêmicas que variam entre o ensino superior completo e a pós-graduação.

O questionário abrangeu tópicos como a percepção das "ideologias familiares", a interferência dessas crenças nos valores ensinados na escola e as estratégias adotadas pelos professores diante de possíveis conflitos. Além disso, foi investigado o suporte oferecido pelas secretarias de ensino para lidar com essas questões.

## **Resultados**

O estudo foi conduzido por meio de um questionário semiestruturado, entregue de forma impressa aos professores participantes, com o objetivo de coletar suas opiniões sobre diversos temas relacionados à prática docente e à influência das ideologias familiares na escola. A seguir, apresento cada pergunta com seus respectivos resultados:

Questão 1: Qual a sua idade? As respostas indicaram que 28, 57% dos participantes têm entre 20 e 30 anos, 57, 14% estão na faixa etária de 31 a 40 anos, e 14,29% têm mais de 50 anos.

Questão 2: Qual o seu gênero? 16, 67% dos respondentes se identificaram como do sexo masculino, enquanto 83, 33 % se identificaram como do sexo feminino.

Questão 3: Qual a sua religião? Em relação à religião, 16, 67 % dos professores se declararam católicos, 16, 67 % afirmaram ser espíritas, e 66, 67% disseram não possuir religião, sendo ateus ou seguindo novas doutrinas religiosas como a espiritualista.

Questão 4: Qual disciplina você leciona? As disciplinas lecionadas pelos professores incluíram Língua Portuguesa (16,67%),

Ciências (16, 67%), Geografia (16, 67 %), Filosofia (16 , 67%), Matemática (16, 67%) e Artes (16, 67%), evidenciando uma diversidade nas áreas de atuação

Questão 5: Qual o seu grau de escolaridade? 50% dos professores informaram possuir ensino superior completo, enquanto os outros 50% indicaram que já concluíram uma pós-graduação *latu-sesu* especializando dentro das suas áreas de atuação.

Questão 6: Há quanto tempo você leciona no ensino fundamental? 16,67% dos professores afirmaram que lecionam há menos de 1 ano, 33,33% estão na profissão há 1 a 5 anos, 16,67% lecionam entre 6 e 10 anos, e 16,67% têm mais de 10 anos de experiência.

Questão 7: Para você, existem as denominadas “ideologias familiares”?

83,33% dos professores responderam que acreditam na existência das ideologias familiares, enquanto 16,67% discordam.

Na questão 7.1: Se considerarmos a escola como espaço sociocultural, como você entende as ideologias familiares?, as respostas dos participantes foram as seguintes: 16,67% dos professores responderam que as ideologias familiares complementam os valores da escola quando se trata de ideologias que fortalecem a relação social e fortalecem o conceito moral dos alunos. 16,67% dos professores responderam que as ideologias familiares sempre entram em conflito com os valores da escola quando essas apresentam crenças limitantes, preconceitos e extremismos religiosos. 66,67% dos professores responderam que há ideologias que complementam e outras que entram em conflito com os valores da escola, sempre depende do se a ideologia aprendida se trata de algo que promova o desenvolvimento social e cognitivo do aluno.

Na questão 7.2: Quais ideologias têm impacto positivo?, as

respostas dos professores indicaram: 66,67 % dos professores mencionaram ideologias que promovem valores como respeito à diversidade, ética e educação. 16,67% indicaram autoridade paterna e/ou materna na educação dos filhos. 16,67 % apontaram educação em casa como uma ideologia com impacto positivo.

Na questão 7.3: Quais ideologias entram em conflito com os valores da escola?, os resultados das respostas foram: 50% dos professores apontaram racismo, homofobia e machismo como ideologias que entram em conflito com os valores da escola. 16,67 % mencionaram a mistura de ciência com religião. 33,33 % indicaram ideologias que se consideram superiores às outras como fonte de conflito.

Questão 7.4: Os valores desenvolvidos na escola interferem na organização familiar? 66,67% dos professores acreditam que os valores ensinados na escola interferem na organização familiar, especialmente em temas relacionados a alteridade, respeito, responsabilidade e ciência o restante afirmaram que não há interferência.

Na questão 7.5: Em quais assuntos isso ocorre?, os resultados foram: 66,67% dos professores mencionaram que a interferência ocorre em assuntos relacionados a alteridade e respeito. 33,33% indicaram que a interferência ocorre em temas como responsabilidade e ciência.

Na questão 8: Como você lida com essas situações de conflito?, os resultados foram: 66,67% dos professores afirmaram que lidam com os conflitos informando os alunos sobre as diferenças culturais. 33,33% dos professores indicaram que utilizam atividades e diálogos com os alunos para lidar com essas situações.

Questão 9: Qual a postura adotada em relação aos conflitos de valores?

66, 67% dos professores demonstraram preferência por trabalhar diretamente com os alunos, utilizando atividades e diálogos como estratégia para lidar com essas questões. Dentre esses docentes, uma professora sem religião declarada e com pós-graduação leciona Língua Portuguesa e Artes, enquanto outro professor, católico e com ensino superior completo, atua na área de Ciências. Uma terceira professora, que se identifica como ateuísta, possui pós-graduação e leciona Geografia e Filosofia. Esses professores acreditam que a mediação direta com os alunos é eficaz para promover o entendimento e o respeito às diferenças culturais e de valores. Por outro lado, 33, 33% dos professores indicaram que preferem dialogar diretamente com os pais para tratar de conflitos de valores que possam surgir. Neste grupo, está uma professora espírita com formação em ensino superior completo, que leciona Matemática. Esses dados evidenciam que, para alguns docentes, o envolvimento dos pais é fundamental na busca por uma compreensão mútua e no alinhamento de valores entre a escola e a família.

Questão 10: A secretaria de ensino oferece suporte acadêmico? 80% dos professores responderam que não recebem suporte acadêmico da secretaria de ensino, enquanto 20 % indicaram que há algum tipo de suporte.

Questão 12: Quais ações são promovidas pela secretaria de ensino? A resposta predominante foi que "não há" ações promovidas pela secretaria de ensino para lidar com esses temas. Os 20% que responderam positivo a essa questão destacam que a secretaria oferece apenas apoio psicológico aos professores.

Questão 13: Em quais fontes você busca informações para lidar com esses temas? 60% dos professores relataram que buscam informações em livros, revistas e na Internet, enquanto 20 % disseram utilizar todas essas fontes simultaneamente.

## Discussão

Os professores participantes lecionam no oitavo ano do ensino fundamental em uma escola privada localizada em uma cidade da região do Alto Paranaíba em Minas Gerais.

A escola oferece educação completa, atendendo alunos desde o maternal, a partir dos dois anos de idade, até a conclusão do ensino médio, abrangendo famílias de diferentes níveis socioeconômicos, desde a classe média baixa até a classe alta. Por meio de diversos programas de bolsas de estudo, a instituição promove a inclusão e amplia o acesso à educação de qualidade para alunos de diferentes origens, fortalecendo seu compromisso com a equidade e a diversidade.

O questionário entregue aos professores continha diversas perguntas sobre temas relacionados à prática docente, formação e visões sobre a interferência das ideologias familiares no ambiente escolar

83, 33% dos entrevistados percebem a existência de ideologias familiares, como a autoridade paterna ou materna, valores religiosos e a hierarquização de gênero. A maioria, 66, 67 %, considera a escola um espaço sociocultural onde certas ideologias complementam os valores desenvolvidos na escola, enquanto outras entram em conflito.

Os impactos positivos dessas ideologias complementares foram ressaltados por 66, 67% dos professores, especialmente quando os valores e ensinamentos familiares valorizam o coletivo, favorecendo a socialização dos alunos. Ideologias que promovem a educação ética e o respeito foram mencionadas por 66, 67% como importantes no processo de ensino e aprendizagem. A ideologia familiar pode ser entendida como um conjunto de valores, crenças e práticas que orientam a dinâmica e a convivência dentro da família, promovendo coesão, apoio emocional e identidade. Ela serve como um guia para a educação dos filhos, a transmissão de tradições e a construção de um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, a ideologia familiar pode fomentar a solidariedade e a responsabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na comunidade (Anaha e Martins, 1993). Por outro lado, os conflitos surgem quando famílias ensinam seus filhos a

separar e dividir classes sociais, incutem medo da ciência, ou não promovem o bem-estar comum. Segundo uma pesquisa realizada por Borges e Melo (2019) os entrevistados destacaram que alunos com ideologias racistas,

homofóbicas e machistas entram em conflito com os valores ensinados na escola.

O racismo, a homofobia e o machismo continuam presentes na sociedade brasileira, apesar de uma aparente consciência sobre o preconceito. Pesquisas mostram que, enquanto 90% da população reconhece a existência do racismo, 96% das pessoas não se identificam como racistas, revelando uma dissociação entre o reconhecimento do problema e a responsabilização individual. Esses preconceitos se manifestam de maneira mais acentuada contra mulheres negras, que enfrentam uma intersecção de opressões relacionadas à raça e gênero. Nesse sentido, estudos de Cleusa Turra e Gustavo Venturi (Turra e Venturi, 1995) sobre racismo no Brasil confirmam essa realidade.

A ideologia influencia a prática pedagógica nas escolas ao moldar os currículos, as metodologias de ensino e as relações entre educadores e alunos, refletindo valores e normas sociais predominantes. Ela pode perpetuar desigualdades sociais ao reproduzir a visão de mundo da classe dominante, camuflando conflitos e diferenças de classe. Por outro lado, uma abordagem crítica da ideologia na educação pode promover a conscientização e a transformação social, incentivando a reflexão e a ação em prol da justiça e da equidade. (ARANHA E MARTINS, 1993)

Todos os entrevistados acreditam que a escola pode exercer um impacto positivo na desconstrução dessas ideologias negativas, culturalmente disseminadas no ambiente familiar. Esses conflitos, ao serem trazidos para casa pelos alunos, podem contribuir positivamente para o desenvolvimento moral dos indivíduos. Quando confrontados com informações conflitantes, os professores afirmaram que orientam os alunos sobre a importância do respeito mútuo e a diversidade cultural, utilizando diálogos e exemplos práticos para promover reflexões sobre

ideologias negativas que afetam o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Ao serem questionados sobre o suporte acadêmico oferecido pelas secretarias de ensino para lidar com questões ideológicas conflitantes, a maioria dos professores respondeu que não há tal suporte, embora alguns desconheçam se essa opção é oferecida. Diante dessa lacuna, os docentes relatam que buscam, por iniciativa própria, palestras de filósofos sobre ética, moral e sociedade, além de recorrerem a livros, revistas, internet e cursos de formação continuada. Alguns também buscam apoio psicológico e realizam reuniões com outros docentes para discutir o assunto, ainda que de forma informal.

A análise das respostas do questionário foi feita com base em um grupo de participantes com diferentes faixas etárias, gêneros, e formações, resultando em uma visão ampla das questões abordadas. A distribuição etária revelou que a maioria dos respondentes (57, 14%) está na faixa de 31 a 40 anos, com um número menor de pessoas entre 20 e 30 anos (28, 57 %) e acima de 50 anos (14, 29%). Isso indica que grande parte dos professores se encontra em uma fase intermediária de suas carreiras, com experiência acumulada, mas ainda distante da aposentadoria. Em relação ao gênero, 83, 33% dos respondentes são do sexo feminino, o que reflete a predominância de mulheres na profissão docente, especialmente no ensino fundamental, alinhando-se com tendências nacionais em que as mulheres dominam o cenário educacional o que confirma o Censo escolar feito pelo MEC em 2023 onde computaram 2,4 milhões de docentes que atuam na educação básica, deste total total, 79, 5% (1,9 milhão) eram mulheres. (Agência Brasil, 2024)

Quando analisamos a questão da religião, observamos que a maioria (66, 67 %) não possui uma religião definida ou se identifica com espiritualismos alternativos, enquanto um número reduzido de professores segue religiões como o catolicismo ou o espiritismo. Esse resultado pode refletir a diversidade de crenças ou a tendência de distanciamento de instituições religiosas formais. Já nas disciplinas lecionadas, há uma ampla variação entre os respondentes, abrangendo áreas como Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Filosofia,



Matemática e Artes, o que evidencia a diversidade de conhecimentos e especializações entre os professores.

No que se refere ao grau de escolaridade, metade dos respondentes possui nível superior completo (50%), e a outra metade já atingiu o nível de pós-graduação. Isso demonstra um forte compromisso com a formação continuada, refletindo o desejo dos professores de melhorar suas práticas pedagógicas por meio de estudos adicionais e especializações. No entanto, a experiência no ensino varia, com um terço dos professores lecionando há apenas 1 a 5 anos, enquanto outros possuem mais de 10 anos de carreira. Essa distribuição demonstra a presença de educadores tanto iniciantes quanto veteranos, o que pode enriquecer o ambiente de trabalho com a troca de experiências e diferentes abordagens pedagógicas.

Um tema central do questionário é a relação entre a escola e as ideologias familiares. A maioria dos professores (83,33%) acredita na existência dessas ideologias, que podem influenciar o comportamento e o aprendizado dos alunos, especialmente quando as crenças familiares entram em conflito com os valores ensinados na escola. A maioria dos respondentes (66,67%) reconhece que essas ideologias podem tanto complementar quanto entrar em confronto com os valores escolares, principalmente em temas relacionados à ciência, ética e respeito à diversidade. Ideologias familiares que promovem preconceitos, como racismo e homofobia, são vistas como problemáticas, pois conflitam diretamente com os princípios de igualdade e respeito promovidos pela escola. Por outro lado, valores familiares que incentivam a empatia e a responsabilidade são considerados positivos e complementares à educação formal.

Outro ponto importante destacado pelos professores é a interferência dos valores escolares na organização familiar. Dois terços dos respondentes (66,67%) acreditam que os valores ensinados na escola podem impactar a dinâmica familiar, especialmente em questões relacionadas à alteridade, respeito e ciência. Os professores identificam que é possível gerar tanto complementação quanto conflitos quando

esses temas são tratados na sala de aula, dependendo da receptividade das famílias.

Em relação às estratégias para lidar com esses conflitos, a maioria dos educadores (66, 67%) adota uma postura proativa, informando os alunos sobre as diferenças culturais e promovendo o respeito e a inclusão. Isso demonstra um compromisso com a educação inclusiva, em que o objetivo é preparar os alunos para conviver em uma sociedade plural. Além disso, 66, 67 % dos professores preferem trabalhar diretamente com os alunos, usando atividades pedagógicas que fomentem a reflexão e o diálogo, embora alguns também busquem o diálogo com os pais.

Apesar dessa postura proativa, os professores indicam uma falta de apoio- o institucional. Quatro em cinco respondentes (80 %) afirmam que não há suporte acadêmico por parte das secretarias de ensino para lidar com esses temas, o que revela uma importante lacuna no apoio oferecido aos educadores. Além disso, não há muitas iniciativas concretas por parte das secretarias para promover ações que auxiliem os professores em suas práticas pedagógicas em relação a esses conflitos.

Para se informar sobre como lidar com essas questões, a maioria dos professores recorre a fontes como livros, revistas e a internet, buscando recursos que possam ajudá-los a mediar os conflitos entre as ideologias familiares e os valores escolares. Essa busca constante por informações demonstra a preocupação dos educadores em se preparar adequadamente para enfrentar esses desafios em sala de aula.

Em suma, a análise do questionário revela uma preocupação comum entre os professores em equilibrar as influências familiares e

escolares, promovendo o respeito à diversidade e lidando com conflitos ideológicos de forma inclusiva e educativa. No entanto, a falta de suporte institucional é um desafio que pode prejudicar a eficácia desse trabalho, destacando a necessidade de ações mais robustas por parte das secretarias de ensino para apoiar os educadores em seu dia a dia.

## **Conclusão**

Pode se notar que a educação, como prática de liberdade e ferramenta de conscientização, é influenciada pelas ideologias familiares que os alunos trazem para o ambiente escolar. O estudo demonstrou as ideologias familiares podem tanto complementar quanto entrar em conflito com os valores ensinados na escola, impactando diretamente o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e mesmo o aspecto social na escola. A maioria dos professores reconhece a existência da influência familiar e adota estratégias, como o diálogo e a promoção do respeito às diferenças culturais, para lidar com os desafios impostos por crenças familiares que se chocam com os princípios escolares e mesmo morais.

O presente trabalho evidencia uma hipótese em que há uma carência de suporte institucional adequado pois 80% dos professores relataram a ausência de apoio por parte das secretarias de ensino.

O estudo também demonstrou a preocupação dos professores em buscar informações e recursos de forma independente, o que reforça seu compromisso com a promoção de uma educação crítica.

Dessa forma, o equilíbrio entre as influências familiares e os valores escolares é essencial para o pleno desenvolvimento dos alunos. A criação de um ambiente escolar que valorize a pluralidade de perspectivas, ao mesmo tempo em que promove a reflexão crítica, é fundamental para preparar os alunos para se tornarem cidadãos conscientes.

## Referências Bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. Saiba mais sobre o panorama das mulheres na educação básica. Agência Brasil, 08 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/saiba-mais-sobre-o-panorama-das-mulheres-na-educacao-basica>. Acesso em: 14 set. 2024.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. O que é ideologia? Em: *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2ª ed., 1993.

BORGES, Roberto Carlos da Silva; MELO, Glenda Cristina Valim de. “Quando a raça e o gênero estão em questão: embates discursivos em rede social”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e54727, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

CHAUÍ, M. de S. Ideologia e educação. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 245–258, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022016420100400>

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, I. da S.; COSTA Júnior, J. F.; HUBER, N. Influência social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 3, 132–152, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 22 maio 2024.

SILVA, E. B. da. Educação como prática da liberdade. *Rev Bras Educ [Internet]*. 2000 May;(14):180–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QmLyGdwjvfhVL9TYPvFvzXr/>.

SOUSA, B. S. de; MOREIRA-DOS-SANTOS, F. Ideologia e mudança de discurso de graduandos camponeses: contribuições bakhtinianas para a educação do campo. *Educação e Pesquisa*, 48, e243360, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248243360por>

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 21(2), 5–16, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200001>.

TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo. *Racismo cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1995.